

Lendo a literatura



Leia os textos e reflita sobre eles.

Aquarela do Brasil

Brasil
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato **inzoneiro**
Vou cantar-te nos meus versos:
Ô Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz girar
Ô Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim

BARROS, Ary. Aquarela do Brasil. Interpretado: Gal Costa. In: Gal Costa canta. Rio de Janeiro: BMG, 1997. 1 CD, digital, estéreo. Faixa 10.

Aquarela brasileira

Brasil, essas nossas verdes matas
Cachoeiras e cascatas
De colorido sutil
É neste lindo céu azul de antão
Emolduram aquarela
Meu Brasil

OLIVEIRA, Siba. Aquarela brasileira. Interpretado: Martinho da Vila. In: Brasilidade ao vivo. Rio de Janeiro: BMGCA, 2005. 1 CD, digital, estéreo. Faixa 11.

País tropical

Moro num país tropical
Abençoado por Deus
É bonito por natureza

LEN JOR, Jorge. País tropical. In: Jorge Len Jor canta MTV. Rio de Janeiro: Universal, 2002. 2 CDs, digital, estéreo. Disco 2, faixa 6.

Brasil pandeiro

Chegou a hora dessa gente bronzada
Mostrar seu valor
Eu fui à Penha fui pedir à padroeira para
Me ajudar
Salve o **Morro do Vintém**, Pindura-saia,
Eu quero ver
Eu quero ver o **tio Sam** tocar pandeiro
Para o mundo sambar

WALFEN, Assis. Brasil pandeiro. In: Os grandes sambas da História. Rio de Janeiro: Globo, BMGARCÁ, 1997. 1 CD, digital, estéreo. v. 2, faixa 12.

1. Segundo a classificação dos tipos de samba existentes, "Aquarela do Brasil" é considerado um samba-exaltação. Levante uma hipótese que justifique essa classificação para o samba.

2. No trecho da canção de Jorge Ben Jor, o eu também celebra a localidade onde mora (que pode ser interpretado como o lugar a que pertence). Que passagens do texto indicam essa celebração?

3. Na canção "Aquarela brasileira", a ênfase da caracterização do país se encontra na

- referência a fatos históricos nacionais.
- exaltação das riquezas naturais.
- mistura racial que forma a base do tipo brasileiro.
- menção aos aspectos da cultura brasileira "de exportação", tais como o futebol e a música popular.
- citação de personagens de nosso folclore.

4. O termo "emolduram" presente na canção sugere qual papel da natureza na canção "Aquarela brasileira"?

7. Releia estes versos da canção "Brasil pandeiro": "Chegou a hora dessa gente bronzeada / Mostrar seu valor". A expressão "gente bronzeada" se refere a quem?

8. As canções "Aquarela do Brasil", "Aquarela brasileira" e "País tropical" criam uma representação do Brasil e do povo brasileiro. Selecione a alternativa que melhor explica o modo como o país é nelas retratado. Na sequência, justifique sua escolha.

- O Brasil é um país com uma população alegre, país do samba.
- O Brasil é visto como um espaço social em que a população mestiça vive em condições adversas, habitando lugares de pobreza (morros e favelas), e é chegado o tempo em que deve superar seus dilemas.
- O Brasil é um lugar cuja cultura e natureza se destacam.

Selecione elementos que compõem a natureza da música.

9. Leia as imagens.



Contexto histórico das origens do Romantismo no Brasil

No começo do século XIX, um fato inesperado transformou a vida artística e cultural brasileira: a vinda da Família Real portuguesa, em 1808. O período que vai dessa data até 1836 pode ser considerado uma transição sob vários aspectos, especialmente com a consolidação de uma estética que, pela primeira vez de modo sistemático e intencional, passou a tratar a realidade local como um de seus elementos mais importantes.

Antes da chegada da Corte portuguesa, o Brasil não tinha qualquer noção de unidade, ou seja, as diferenças entre as regiões eram enormes, do ponto de vista tanto das atividades econômicas quanto do volume e dos costumes das comunidades, que eram compostas de indígenas, negros escravizados e portugueses. Muitos desses últimos se autorreconheciam como portugueses baianos, portugueses mineiros, etc.



RUGENDAS, Johann Moritz. Vista Pitoresca da Rua do Brasil. Biblioteca Italiana.

Das particularidades culturais, cabe destacar que os paulistas (e uma parcela central da Colônia) conservavam hábitos que mais os aproximavam da realidade das populações indígenas que de comportamentos peculiares de europeus, como era o caso do uso de redes para dormir.

- Nessa obra de Rugendas, o largo aberto do Rio de Janeiro é ocupado por vários personagens: negros escravizados, cambedoros, escravizadas vendedoras, senhores de canoas e cartola, padre, tropeiros. O cenário também é composto de animais e objetos, como casinhos de mão, banis, sacos, malas, caxitos, dando a ideia de dinamicidade da vida rum cidade.

Muitas cidades apresentavam pouca organização espacial ou infraestrutura básica: eram mal-iluminadas, repletas de vendedores nos pontos de maior movimento, havia muito lixo espalhado pelos lugares e animais domésticos (galinhas, porcos, cães) vagavam em meio a pessoas, em cidades costeiras, os dejetos eram atirados nas praias.

A vinda da Família Real portuguesa

Nos 14 navios que deixaram Portugal rumo ao Brasil, além da Família Real e de pessoas ligadas à Corte portuguesa, embarcaram centenas de nobres, funcionários, criados e assessores. Além de seus bens pessoais (como roupas, joias, documentos, dinheiro), trouxeram obras de arte, livros e objetos das mais diversas utilidades.



Olhar literário

Poesia romântica brasileira

Seguindo as tendências do Romantismo europeu, a produção poética romântica no Brasil apresentou uma gama variada de temas e um grande avanço no que diz respeito à exploração da linguagem artística.

A respeito dos temas, a poesia romântica acompanhou o historicismo presente nos Romantismos inglês e alemão, da mesma forma que procurou explorar o sentimentalismo marcante no Romantismo francês e na segunda geração da prosa ultraromântica portuguesa. Também a temática social foi a tônica de grandes obras produzidas no Brasil, as quais se centravam principalmente na crítica à sociedade capitalista e/ou nas estruturas sociais injustas.

Quanto aos avanços na forma de expressão e no rompimento das regras clássicas de escrita, coube ao Romantismo brasileiro a possibilidade de uma grande renovação vocabular, por exemplo, com a utilização de um repertório de palavras que faziam parte da língua dos indígenas que habitavam o território brasileiro. Essa liberdade na escrita se pautava pela ideia de produzir uma literatura nacional, que não deixasse de dialogar com a produção literária europeia, mas que representasse um modo de ser, uma sensibilidade tipicamente brasileira.

Foi durante o Romantismo que certos aspectos da realidade popular foram incorporados à literatura. A poesia árcade, que se voltava para a descrição de um mundo ideal de pastores e musas, pouco ou nada se valia da representação das experiências de vida das camadas populares. Coube aos escritores românticos o interesse em representar, ao mesmo tempo, o mundo idealizado dos amores, as situações de sedução e de conquista entre jovens, as lembranças da infância, o cotidiano das relações sociais e os grandes projetos de construção de um mundo justo.

Gerações da poesia romântica brasileira

Na produção poética do Romantismo nacional, houve uma variedade significativa no que tange às temáticas e usos da linguagem. Por essa razão, é costume organizar essa produção em gerações de poetas e de obras, aproximadas por critérios como temas comuns, estilos semelhantes e período de tempo em que escreveram.

Foram três as gerações da poesia romântica no Brasil.

	Primeira geração	Segunda geração	Terceira geração
Características	<ul style="list-style-type: none">• Perspectiva historicista.• Valorização da pátria.• Exaltação da figura do indígena como representante do herói nacional (aquele que carrega em si a essência do ser brasileiro).	<ul style="list-style-type: none">• Relação com a poesia ultraromântica produzida na Europa, especialmente a do inglês Lord Byron.• Temática amorosa abordada com o viés do pessimismo, da angústia, do saudosismo, da fantasia.• Marcas do <i>spleen</i> literário.	<ul style="list-style-type: none">• Continuidade do tema amoroso presente na geração anterior.• Reflexão política.• Luta pelas causas do abolicionismo e do republicanoismo.• Ideal de liberdade.

É importante lembrar que as diferentes gerações de poetas românticos conseguiram acompanhar parte das transformações que ocorriam na literatura europeia, sem deixar de lado assuntos e preocupações específicas da realidade brasileira, tais como os temas políticos e sociais da terceira geração (monarquia x república; mão-de-obra livre x mão-de-obra escravizada).

Olhar literário

Primeira geração romântica: nacionalista

O Romantismo tem início no Brasil, em 1836, com a publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães. A marca fundamental desse primeiro momento foi a articulação entre um projeto literário e a definição de uma identidade nacional, semelhante ao que vinha ocorrendo em outros países, principalmente nos europeus.

O primeiro veículo de divulgação intencional das ideias sobre Romantismo brasileiro foi a revista *Niterói*, revista baíaense, publicada em Paris por um grupo de jovens brasileiros e que tinha o objetivo de propagar a cultura nacional. Entre seus colaboradores estavam Gonçalves de Magalhães, Manuel de Araújo Porto-Alegre, Francisco Sales Torres-Homem e C. M. de Azeredo Coutinho. Nesse mesmo período, surge a revista *Guanabara*, dirigida por Porto-Alegre, Gonçalves Dias e Joaquim Manuel de Macedo.

Consolidada a Independência do país, em 1822, um fervor patriótico toma conta dos discursos de uma parte importante de letrados e intelectuais que imaginavam promover outra Independência do Brasil, agora voltada para a cultura. Eles defendiam uma raiz cultural brasileira menos apegada a Portugal.

Pode-se afirmar que foi a poesia elaborada por um grupo de jovens escritores que ajudou a materializar o Romantismo brasileiro. E, entre esses jovens, Gonçalves Dias foi quem, em primeira mão, incorporou a figura do indígena ao imaginário cultural, transformando-o em uma representação do **primeiro brasileiro**, aquele que carrega em seus valores e comportamentos o modo de ser que nos singulariza.

Compreendida entre os anos de 1836 e 1852, a fase indianista do Romantismo no Brasil teve o propósito de buscar uma escrita literária que expressasse a alma brasileira.

Motivada pelos estudos sobre as culturas indígenas, deu-se a produção de textos importantes centrados na exaltação das atitudes heroicas de indígenas que simbolizariam o ser brasileiro. Contudo, outros temas, típicos do estilo romântico que se difundia por todo o mundo ocidental, também fizeram parte do conjunto de escritos da primeira geração. O amor e a melancolia estão entre eles, mas muitas vezes acompanhados de visões que se associam aos sentimentos nacionalistas, como é o caso da saudade da pátria, da grandiosidade da natureza, do amor pelo país e do ulanismo (patriotismo exagerado).

Enquanto os escritores românticos europeus resgatavam os elementos pertencentes ao contexto medieval como forma de representar esteticamente a formação dos países, os escritores românticos brasileiros encontraram na figura dos indígenas sua representação do **primeiro brasileiro**.



Olhar literário

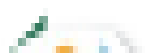
4 Comentário sobre a segunda geração romântica.

Segunda geração romântica: ultrarromântica

A segunda geração do Romantismo brasileiro apresenta uma mudança profunda se comparada à escrita da geração anterior. Enquanto, na primeira geração, havia a exaltação da figura do indígena, da natureza e da pátria (expressão de uma literatura eminentemente nacional), na segunda geração, ganham destaque a angústia, o sofrimento, a dor existencial como expressões do eu. O amor, que varia entre a sensualidade e a idealização, torna-se o principal tema romântico pela capacidade de dar voz à subjetividade do poeta. Autores como Fagundes Varela, Casimiro de Abreu e, principalmente, Álvares de Azevedo podem ser considerados os maiores representantes dessa geração.

O diálogo com parte da literatura europeia se aprofunda. A obra do poeta inglês Lord Byron fornece um modelo para essa escrita de grande densidade emocional (um sentimentalismo exagerado). Também chama a atenção o fato de que cabe ao poeta romântico mais que a tarefa da produção da poesia. O poeta deve vivenciar seus sentimentos quase cotidianamente. A poesia, portanto, não pode ser um relato distanciado das experiências vividas pelo escritor: deve ser uma extensão de seus sonhos, de seus delírios, de seus desejos.

Certo culto à morte e à loucura surge em alguns textos. O amor impossível ou misterioso, o interesse pelo desconhecido e um apelo para a religiosidade mostram uma sensibilidade que não havia sido vista em estéticas literárias anteriores. A possibilidade de uma vida sedutora, viajando por lugares exóticos, influência vinda da poesia byroniana animava a escrita de poetas brasileiros que experimentaram a melancolia do mal do século ou spleen de maneira bastante próxima a seus colegas da Europa.



Terceira geração romântica: condoreirismo

As ideias liberais, abolicionistas e republicanas ganham espaço no período de 1870 a 1890, tornando-se a base do pensamento de artistas e intelectuais dessa época. A preocupação com questões sociais e a oposição ao governo central monarquista definem um posicionamento político que acaba por reunir uma parte da sociedade em torno do desejo de mudanças na condução do país. Nesse momento, surgem os primeiros jornais defendendo abertamente o fim da escravidão e o regime de governo republicano.

A literatura romântica dessa geração se afasta das diretrizes da segunda geração (marcada pelo mal do século, pelo pessimismo e pela subjetividade extrema) e busca um texto comprometido com os acontecimentos da sociedade, da política, do homem em geral e de suas relações com o mundo que o cerca. Nesse sentido, foi produzida uma poesia engajada em questões sociais, marcada por um lirismo público e também pela grandiloquência (uma maneira empolada de se manifestar utilizando palavras rebuscadas com a finalidade de chamar a atenção). Essa geração é chamada de condoreira, termo que faz alusão ao condor, pássaro que é um dos símbolos da liberdade.

Dos autores desse momento final do Romantismo, destaca-se Castro Alves. Autor de poemas em favor da libertação dos escravos, seu estilo apresenta hipérboles e marcas de oralidade (como se o poema fosse mais para ser falado que lido).

1. Leia a tira a seguir.



CAVIN & HAROLD. Tinha 583. Disponível em: <http://www.postalocabin.blogspot.com.br/2011/06/03/cavin-haroldo-tinha-583.html>. Acesso em: 26 jun. 2015.

a) Na tira, Haroldo afirma ter lido do que as meninas, os meninos e os tigras são feitos. Em uma das falas, é possível notar um conjunto de elementos que pode ser associado a uma idealização romântica. Aponte qual das definições se aproxima de uma visão romântica e justifique sua escolha.

b) Qual a reação de Calvin ao ouvir o modo como Haroldo descreve do que são feitos os meninos e as meninas?

- Calvin se sente surpreso por nunca ter pensado que houvesse tanta diferença entre meninas e meninos.
- Calvin demonstra certa contrariedade, procurando rebater as hipóteses de Haroldo, ao propor uma nova definição sobre do que meninas e meninos são feitos.
- Calvin demonstra desinteresse pelo assunto, já que não dá continuidade à conversa com seu amigo Haroldo.
- Calvin parece não gostar das definições, visto que provoca Haroldo para que diga do que então seriam feitos os tigras.

palavra, no plano antropológico como no da língua, da religião, da expressão artística, é, por definição, **compósito**.

O índio **pré-cabralino**, caçador, **interna-se** de novo na selva, mas revive nos rostos, nos ritos, nos temores, na instabilidade, nos nomes dos homens brancos, amarelos, negros e mulatos. O negro do Brasil nunca é tão negro quanto na África ou nos Estados Unidos: em alguns nós de sua genealogia sempre ocorreu alguma coisa que lhe clareou a pele colocando-o não em oposição **maniqueísta**, branco versus negro, em relação ao seu negativo, mas numa escala de cores na qual todas as **nuanças** são possíveis.

PEREIRA, Lactânio Siqueira. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 170.

- a) Qual o sentido do termo "compósito", presente no texto, para explicar o modo de ser da cultura brasileira?
- b) A afirmação de que "O negro do Brasil nunca é tão negro quanto na África ou nos Estados Unidos" diz respeito a que visão dos brasileiros em relação à

que provoca Haroldo para que diga do que então seriam feitos os tigres.

2. Leia um texto, escrito pela crítica de literatura Luciana Stegagno Picchio, sobre o Romantismo brasileiro.

O "estilo" brasileiro, e não só o literário, mas também o cultural, no sentido mais amplo da

compósito: composto.

pré-cabralino: que é anterior à chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

interna-se: move-se para o interior.

b) A afirmação de que "O negro do Brasil nunca é tão negro quanto na África ou nos Estados Unidos" diz respeito a que visão dos brasileiros em relação à população negra?

c) Para você, a condição do negro no Brasil, tema presente em muitos textos da terceira fase do Romantismo nacional, apresenta que impasses?

maniqueísta: que apresenta somente duas possibilidades opostas entre si.

nuanças: variações.

Sugestão de atividades: questões 1 e 2 da seção Hora de estudar.

Volume 6